



CAMINHAR PELA BAIXA DE COIMBRA

Paula Simão

O roteiro *Caminhar pela Baixa de Coimbra* convida à redescoberta de uma das áreas mais antigas e identitárias da cidade, marcada por uma estrutura urbana que preserva traços característicos do urbanismo medieval: ruas estreitas, quarteirões irregulares, largos e praças que favoreciam a circulação, o encontro e a troca.

Situada entre a antiga via romana e o rio, a Baixinha consolidou-se como arrabalde extramuros, de vocação mercantil, onde o casario cresceu em torno de igrejas paroquiais e espaços de sociabilidade comunitária.

A toponímia, fortemente ligada às atividades económicas aí desenvolvidas, é reflexo dessa intensa vida comercial.

Este roteiro procura enaltecer a Baixa enquanto espaço multifuncional, onde a arquitetura, a funcionalidade dos espaços, as memórias e as estórias locais se entrelaçam com propostas contemporâneas de fruição. O percurso assume-se como ponto de partida para a criação de pacotes de experiências turísticas, culturais, comerciais e de lazer, dirigidos a diferentes públicos, potenciando o dinamismo e a atratividade da Baixa de Coimbra.

WALKING THROUGH BAIXA OF COIMBRA

Walking through Baixa of Coimbra invites visitors to experience one of the city's oldest and most emblematic areas, characterised by an urban layout that preserves distinctive features of medieval town planning: narrow streets, irregular blocks, and open squares designed to foster movement, social encounters, and exchange.

Located between the ancient Roman road and the river, *Baixinha* developed as a commercial suburb outside the city walls, with housing growing around parish churches and communal spaces.

The toponymy, closely linked to the economic activities once practiced there, reflects the vibrant commercial life of this historic area of Coimbra.

This itinerary aims to highlight Baixa as a multifunctional space, where architecture, spatial functionality, local memories, and stories intertwine with contemporary proposals for enjoyment. It serves as a starting point for the development of tourist, cultural, commercial, and leisure experiences tailored to diverse audiences, enhancing the vibrancy and appeal of Baixa of Coimbra.

ITINERÁRIO | ITINERARY

LARGO DA PORTAGEM | ESCADAS DOS GATOS | IGREJA DE S. BARTOLOMEU | PRAÇA DO COMÉRCIO | HOSPITAL REAL DE COIMBRA | LARGO DO ROMAL | ESCADAS DE S. BARTOLOMEU | EDIFÍCIO CHIADO | RUA FERREIRA BORGES | ARCO DA BARBACÃ | ARCO E TORRE DE ALMEDINA | ESCADAS DE S. TIAGO | IGREJA DE S. TIAGO | RUA ADELINO VEIGA | PAÇO DO CONDE | RUA DAS PADEIRAS | LARGO DA FREIRIA | RUA DOS SAPATEIROS | LARGO DO POÇO | RUA DA LOUÇA | PRAÇA 8 DE MAIO | COLÉGIO DE S. BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS | TERREIRO DA ERVA | PALÁCIO DA JUSTIÇA - COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO | IGREJA DE SANTA JUSTA A NOVA | COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS | COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA | COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO | COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO | ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES - COLÉGIOS DE SÃO MIGUEL E DE TODOS OS SANTOS | JARDIM DA MANGA | MIKVEH | MOSTEIRO DE SANTA CRUZ

1. LARGO DA PORTAGEM | PORTAGEM SQUARE

Ponto de entrada na cidade, o Largo da Portagem deve o seu nome à função que ali desempenhou durante séculos: a cobrança dos direitos de portagem sobre mercadorias e bens alimentares que ingressavam na cidade, oriundos da margem esquerda do Mondego.

Atualmente, este espaço assume-se como uma das zonas mais emblemáticas da cidade, resultado de sucessivas intervenções de requalificação urbana. Nele se destacam o monumento em homenagem ao estadista Joaquim António de Aguiar e o imponente edifício do Banco de Portugal. A sua configuração, voltada para a Ponte de Santa Clara, estabelece uma ligação significativa entre as duas margens do Mondego, reforçando o seu papel como lugar de passagem e confluência.

Recognised as the historic entry into the city, Portagem Square takes its name from the function it served for centuries: the collection of toll duties on goods and foodstuffs entering Coimbra from the left bank of the River Mondego.

Today, this space stands as one of the city's most emblematic areas, shaped by successive urban renewal projects. Among its most notable features are the monument honouring statesman Joaquim António de Aguiar and the imposing building of the Bank of Portugal.

Its layout, opening towards the Santa Clara Bridge, creates a meaningful connection between the two banks of the Mondego, reinforcing its enduring role as a place of passage and convergence.

2. ESCADAS DOS GATOS | CAT'S STAIRS

Estas escadas íngremes, que estabelecem a ligação entre o Largo da Portagem e a Baixinha, devem o seu nome, ao que tudo indica, ao apelido de dois irmãos que ali habitaram, um dos quais, José dos Santos Gato, professor de cirurgia na Universidade de Coimbra entre 1759 e 1772.

Em frente às escadas, na Rua Sargento-Mor, situa-se uma das casas mais antigas de Coimbra. Localizada nos números 4 e 6, na confluência da Rua Sargento-Mor, Rua dos Gatos e Adro de Cima, trata-se de um edifício de feição medieval que se destaca pelos pisos superiores com ressaltos em madeira e pelas paredes em “enxaimel”.

Este exemplar é característico do tipo de “casa de sobrado”, com comércio no rés-do-chão e habitação nos andares superiores, refletindo a tipologia urbana comum a esta zona da cidade, historicamente ocupada por artífices e oficinas de diferentes mesteres.

These steep steps, which connect Portagem Square to the lower town (Baixinha), are believed to owe their name to the surname of two brothers who once lived nearby, one of whom, José dos Santos Gato, was a professor of surgery at the University of Coimbra between 1759 and 1772.

Facing the staircase, on Rua Sargento-Mor, stands one of Coimbra's oldest surviving houses. Located at numbers 4 and 6, at the intersection of Rua Sargento-Mor, Rua dos Gatos, and Adro de Cima, this building retains medieval features, particularly in its upper floors with projecting wooden elements and timber-framed walls (*enxaimel*).

This building is a typical example of a *casa de sobrado* (upper-storey house), a traditional urban dwelling featuring commercial premises on the ground floor and residential accommodation above, reflecting the architectural typology common to this area of the city, historically inhabited by craftsmen and workshops of various trades.

3. IGREJA DE S. BARTOLOMEU | ST. BARTHOLOMEW'S CHURCH

A Igreja de São Bartolomeu, situada no extremo sul da Praça do Comércio, em Coimbra, foi provavelmente erguida em torno do século X e remodelada no século XII. Contudo, a transformação arquitetónica mais significativa ocorreu no século XVIII, quando o templo foi demolido e reconstruído entre 1756 e 1777. Durante esta obra, a orientação do edifício foi alterada, conferindo-lhe o aspeto atual, um templo simples com uma fachada nobre onde se destacam as duas torres sineiras com coruchéus ornamentados e um portal nobre com colunas salientes que se abre para a Praça do Comércio. A construção setecentista contou com a intervenção do arquiteto Manuel Alves Macamboa, do pintor Pascoal Parente, autor da tela do retábulo principal que representa o martírio de São Bartolomeu, e do entalhador João Ferreira Quaresma.

Placed at the southern side of Praça do Comércio (Commerce Square) in Coimbra, St. Bartholomew's Church was probably originally built around the 10th century and underwent significant remodelling during the 12th century. However, its most significant architectural transformation took place in the 18th century, when the church was demolished and rebuilt between 1756 and 1777. During this reconstruction, the building's orientation was changed, resulting in its current appearance: a simple temple with an elegant façade distinguished by two bell towers topped with ornate pinnacles and a noble portal with prominent columns opening onto Praça do Comércio. The construction of the 18th-century building involved the architect Manuel Alves Macamboa, the painter Pascoal Parente (author of the painting of the main altarpiece representing the martyrdom of St. Bartholomew), and the woodcarver João Ferreira Quaresma.

4. PRAÇA DO COMÉRCIO | COMMERCE SQUARE

Localizada entre o rio Mondego e o eixo das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, a atual Praça do Comércio, outrora designada Praça de São Bartolomeu, é um dos espaços mais emblemáticos da Baixa de Coimbra. De traçado irregular e com cerca de 130 metros de

comprimento, é ladeada por dois templos históricos: a Igreja de São Bartolomeu, a sul, e a Igreja de S. Tiago, a norte.

Este espaço amplo foi, desde a Idade Média, um centro vital da vida urbana e comercial da cidade. A praça foi durante séculos palco de uma feira anual no dia de São Bartolomeu, tradição iniciada no reinado de D. Manuel I, que aqui fundou também o antigo Hospital Real. Em 1867, com a abertura do Mercado D. Pedro V, cessou essa função feiral, sendo então apelidada de “Praça Velha”. A atual designação Praça do Comércio, data de 1874, refletindo a sua longa vocação mercantil, que ainda hoje se faz sentir na dinâmica das lojas e cafés que a rodeiam.

Located between the River Mondego and Ferreira Borges and Visconde da Luz streets, the current Commerce Square (Praça do Comércio), formerly known as St. Bartholomew’s Square, is one of the most emblematic spaces in the Baixa of Coimbra. With an irregular layout and approximately 130 metres in length, it is flanked by two historic churches: St. Bartholomew’s Church to the south and St. James’s Church to the north. This extensive square has been a vital centre of urban and commercial life since the Middle Ages. For centuries, the square hosted an annual fair on St. Bartholomew’s Day, a tradition established during the reign of King Manuel I, who also founded the former Royal Hospital there. This market function ceased in 1867 with the opening of the D. Pedro V Market, after which the square became known as “Praça Velha” (Old Square). Its current name, Praça do Comércio, dates from 1874 and reflects its long-standing commercial vocation, still evident today in the vibrant shops and cafés surrounding it.

5. HOSPITAL REAL DE COIMBRA

Fundado por D. Manuel I em 1504, foi edificado na Praça de São Bartolomeu, hoje designada por Praça do Comércio. Também conhecido como Hospital de D. Manuel, fazendo jus ao seu fundador, o monarca conferiu-lhe regimento a 22 de outubro de 1508, revelando o que o motivara a erguê-lo em Coimbra: um bom hospital, segundo o requer a nobreza da cidade e a grande passagem de gente vinda de todas as partes. Recebeu um novo regimento a 16 de junho de 1510. Constituiu-se como o principal centro hospitalar da cidade, com enfermarias, capela, hospedaria e cozinha, tendo acolhido inicialmente 17 doentes. Foi neste hospital que tiveram lugar as aulas práticas de Medicina, propostas nos Estatutos da Universidade em 1559, orientadas pelos lentes das cadeiras de Prima, Véspera, Tertia e Noa (mais tarde designada Anatomia).

No século XVIII, passou a designar-se Hospital de Nossa Senhora da Conceição. Em 1772, por ordem do Marquês de Pombal, foi determinada a transferência dos doentes para o novo hospital universitário, instalado no antigo Colégio de Jesus, mudança que só se concretizaria em 1779.

Founded by King Manuel I in 1504, it was built in the Praça de São Bartolomeu, now known as Praça do Comércio. Also referred to as the Hospital of King Manuel, in tribute to its founder, the

monarch granted it official statutes on 22 October 1508, outlining his motivation for establishing it in Coimbra: a good hospital, as befits the nobility of the city and the considerable flow of people arriving from all parts. A revised set of statutes was issued on 16 June 1510.

It became the city's principal healthcare institution, comprising infirmaries, a chapel, a guesthouse, and a kitchen, and initially admitted 17 patients. It was within this hospital that the practical lessons of Medicine, as proposed in the University Statutes of 1559, were conducted, under the guidance of the professors of the Prima, Véspera, Tertia, and Noa (later known as Anatomy) chairs.

In the 18th century, it came to be known as the Hospital of Our Lady of the Conception. In 1772, by order of the Marquis of Pombal, the transfer of patients to the new university hospital, installed in the former College of Jesus, was decreed, a move that would only be completed in 1779.

6. LARGO DO ROMAL | ROMAL SQUARE

O Largo do Romal é um dos mais típicos da Baixa de Coimbra, passando quase despercebido a quem passeia pelas ruas adjacentes. Por entre as tradicionais casas coimbrãs e tascas típicas da cidade, é este um dos largos da cidade onde, ainda se erguem, por altura dos Santos Populares, os tradicionais pavilhões efémeros, onde os músicos e os mandadores orientam as cantigas e as danças de roda.

Romal Square (Largo do Romal) is one of the most characteristic squares in Coimbra's Baixa district, often going unnoticed by those strolling through the surrounding streets. Amid the traditional Coimbra houses and the city's typical taverns, it is in this square that, during the traditional Popular Saints' festivities, the customary ephemeral pavilions are still erected, where musicians and leaders guide the singing and traditional circle dances.

7. ESCADAS DE S. BARTOLOMEU | SAINT BARTHOLOMEW STAIRCASE

As Escadas de São Bartolomeu estabelecem a ligação entre a Praça do Comércio e a Rua Ferreira Borges, facilitando a transição entre a Baixinha e a referida rua pedonal.

Neste espaço, destaca-se o mural de Samina, que retrata Jayme Planas Coronellas, fundador da Fábrica de Lanifícios de Santa Clara, estabelecida em 1888. Este mural faz parte do projeto FIO | Memórias Como Matéria-Prima, promovido pela Câmara Municipal de Coimbra e realizado pela Mistaker Maker, no ano da reabertura do Convento São Francisco, em 2016. O projeto consistiu em pintar os rostos de pessoas ligadas à Fábrica Planas de Santa Clara em vários espaços da cidade, como forma de resgatar e valorizar a memória histórica da fábrica.

The Saint Bartholomew Staircase connects Praça do Comércio (Commerce Square) to Rua Ferreira Borges, facilitating the transition between Baixinha and the aforementioned pedestrian street.

In this space, the mural by Samina stands out, depicting Jayme Planas Coronellas, founder of the Santa Clara Woollen Mill, established in 1888. This mural is part of the *FIO | Memories as Raw Material* project, promoted by Coimbra City Council and executed by Mistaker Maker, in the year of the reopening of the São Francisco Convent, in 2016. The project involved painting the faces of people connected to the *Planas* Factory of Santa Clara in various locations throughout the city, as a way to recover and honour the historical memory of the factory.

8. EDIFÍCIO CHIADO | CHIADO BUILDING

O Edifício Chiado é um interessante exemplar da arquitetura do ferro, inaugurado em 1910 para brindar Coimbra com uma filial dos Grandes Armazéns do Chiado de Lisboa. Era um espaço de venda de produtos variados como vestuário, tecidos e retrosaria, alimentos, móveis e brinquedos. Adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra em 1984, sofreu obras de reabilitação e acolheu, em 2001, a coleção de arte doada à cidade pelo casal Telo de Moraes, bem como a sua biblioteca de arte. A exposição permanente integra uma importante coleção de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, assim como exemplares significativos de cerâmica, escultura, pratas e mobiliário. No piso térreo e na galeria Almedina apresenta exposições temporárias. É atualmente um dos núcleos do Museu Municipal de Coimbra

The Chiado Building is an interesting example of iron architecture, inaugurated in 1910 to offer Coimbra a branch of the Chiado Grand Department Store in Lisbon (Grandes Armazéns do Chiado). It was a retail space selling a variety of products, such as clothing, fabrics and haberdashery, food, furniture, and toys.

Acquired by Coimbra City Council in 1984, it underwent rehabilitation works and, in 2001, began housing the art collection donated to the city by Telo de Moraes couple, as well as their art library. The permanent exhibition features an important collection of Portuguese painting from the 19th and 20th centuries, alongside significant examples of ceramics, sculpture, silverware, and furniture. On the ground floor and in the Almedina gallery, temporary exhibitions are held. It currently forms one of the key sections of the Coimbra Municipal Museum.

9. RUA FERREIRA BORGES | FERREIRA BORGES STREET

A Rua Ferreira Borges é uma das mais emblemáticas e históricas artérias da cidade, ligando o Largo da Portagem à Rua Visconde da Luz. De traça medieval, é marcada pela sua antiga vocação mercantil, que ainda hoje se reflete nas diversas lojas e comércio que a animam. Ao longo dos tempos, teve várias denominações, entre as quais a de Rua da Calçada, por ter sido a primeira

artéria da cidade a ser revestida com calçada. A designação atual homenageia José Ferreira Borges (1786–1838), formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, jurisconsulto, economista e destacado político liberal português.

A rua é ladeada por edifícios de diferentes épocas, alguns com características arquitetónicas notáveis, que contrastam com o ambiente dinâmico e contemporâneo da cidade. No número 70 nasceu o poeta Eugénio de Castro, um dos fundadores da revista *Os Insubmissos*, tendo colaborado também na revista *Boémia Nova*, ambas influenciadas pelo Simbolismo francês. Na literatura portuguesa, Eugénio de Castro é, a par de Camilo Pessanha, um dos grandes representantes do Simbolismo.

Ferreira Borges Street is one of the most emblematic and historic thoroughfares in the city, connecting Largo da Portagem to Visconde da Luz Street. Of medieval origin, it is marked by its longstanding commercial vocation, which is still reflected today in the various shops and businesses that enliven it. Over time, it has had several names, including Rua da Calçada (Cobblestone Street), as it was the first street in the city to be paved with cobblestones. Its current name honors José Ferreira Borges (1786–1838), a canon law graduate from the University of Coimbra, jurist, economist, and prominent Portuguese liberal politician.

The street is lined with buildings from different eras, some featuring notable architectural characteristics that contrast with the dynamic and contemporary atmosphere of the city. At number 70 was born the poet Eugénio de Castro, one of the founders of the magazine *Os Insubmissos* (The Unsubmissive), who also contributed to the magazine *Boémia Nova* (New Bohemia), both influenced by French Symbolism. In Portuguese literature, Eugénio de Castro is, alongside Camilo Pessanha, one of the leading representatives of Symbolism.

10. ARCO DA BARBACÃ | BARBICAN ARCH

Edificado no séc. XVI, é composto por um arco ogival que constituía a entrada num segundo recinto defensivo servindo de reforço à muralha da cidade.

A barbacã corresponde a uma construção de carácter defensivo colocada à frente da porta principal da muralha, criando um espaço intermédio de proteção. A sua edificação insere-se num contexto de adaptação das estruturas medievais às novas exigências militares da época moderna.

Built in the 16th century, it consists of a pointed arch that served as the entrance to a second defensive enclosure, reinforcing the city walls.

The barbican is a defensive structure placed in front of the main gate of the wall, creating an intermediate protective space. Its construction is part of the broader context of adapting medieval fortifications to the new military demands of the early modern period.

11. ARCO E TORRE DE ALMEDINA | ALMEDINA ARCH AND TOWER

O Arco e Torre de Almedina é um dos mais emblemáticos testemunhos da antiga muralha defensiva de Coimbra, cujas fundações remontam à época de ocupação islâmica. Porta principal de acesso a intramuros da cidade de Coimbra foi alvo de reformas e restauros, ao longo dos séculos, nomeadamente no século XVI época em que recebe o acrescento superior para servir de Casa da Vereação. Atualmente está aqui sediado o Núcleo da Cidade Muralhada.

The Almedina Arch and Tower is one of the most emblematic remnants of Coimbra's old defensive wall, with foundations dating back to the period of Islamic occupation. It served as the main gateway to the walled city and underwent several renovations and restorations over the centuries — most notably in the 16th century, when an upper addition was built to house the City Council chambers. Today, it is home to the Walled City Interpretive Centre (Núcleo da Cidade Muralhada).

12. ESCADAS DE S. TIAGO | SAINT JAMES STAIRCASE

As Escadas de São Tiago estabelecem a ligação entre a Praça do Comércio e a Rua Visconde da Luz, situada a uma cota superior. Foram construídas sensivelmente no local onde existiu a Fonte da Calçada, uma obra do século XVIII mandada edificar pelo Colégio Novo, instituição pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz. A designação das escadas advém da proximidade à Igreja de São Tiago, um dos templos de origem românica da cidade.

The Saint James Staircase connects Praça do Comércio (Commerce Square) to Rua Visconde da Luz, located at a higher elevation. They were built roughly on the site of the former Calçada Fountain, an 18th-century structure commissioned by the Colégio Novo, an institution linked to the Monastery of Santa Cruz. The staircase takes its name from its proximity to the Church of Saint James (Igreja de São Tiago), one of the city's Romanesque-origin temples.

13. IGREJA DE S. TIAGO | CHURCH OF SAINT JAMES

A Igreja de S. Tiago, de origem românica, foi sagrada em 1206 e, ao longo dos séculos, sofreu diversas transformações que alteraram o seu aspeto original. Em 1546, a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra construiu instalações sobre a sua nave direita, expandindo-se posteriormente a outras áreas. No século XIX, a ampliação da Rua Visconde da Luz resultou na remoção da cabeceira do templo. O seu aspeto atual resulta de uma intervenção do início do século XX, que procurou devolver-lhe a traça original.

A origem da invocação a S. Tiago permanece incerta. Uma das teorias relaciona-se com a conquista de Coimbra por D. Fernando Magno em 1064, associando a dedicação da igreja à lendária intervenção do apóstolo S. Tiago, que teria aparecido como cavaleiro para entregar a

chave da cidade aos Cristãos. Outra possibilidade é a sua ligação ao acolhimento de peregrinos a caminho de Santiago de Compostela, dada a sua proximidade à Porta da Almedina, uma das principais entradas da cidade murallhada.

The Church of Saint James, of Romanesque origin, was consecrated in 1206 and, over the centuries, underwent various transformations that altered its original appearance. In 1546, the Santa Casa da Misericórdia of Coimbra (a Catholic charitable brotherhood) built facilities over the right nave, later expanding into other areas. In the 19th century, the widening of Visconde da Luz Street led to the removal of the church's apse. Its current appearance results from an early 20th-century intervention aimed at restoring its original layout.

The origin of the church's dedication to Saint James remains uncertain. One theory links it to the conquest of Coimbra by Ferdinand the Great in 1064, associating the church's dedication with the legendary intervention of the Apostle Saint James, who is said to have appeared as a knight to hand over the city's keys to the Christians. Another possibility is its connection to welcoming pilgrims on their way to Santiago de Compostela, due to its proximity to the Almedina Gate, one of the main entrances to the walled city.

14. RUA ADELINO VEIGA | ADELINO VEIGA STREET

A atual Rua Adelino Veiga, anteriormente conhecida como Rua das Solas e Rua dos Tanoeiros, recebeu a nova designação em 1908, por deliberação da Câmara Municipal de Coimbra, na sequência de um pedido da Federação das Associações de Classe. A homenagem visava reconhecer a figura de Adelino Veiga (1848–1887), operário e poeta nascido nesta cidade.

A 7 de março de 1909, foi inaugurada uma lápide com o seu nome, numa cerimónia solene que incluiu um cortejo e um discurso do então presidente da Câmara, Prof. Marnoco e Sousa. Em 1937, foi colocada uma nova lápide na casa onde nascera, com a inscrição que celebra a sua honestidade e mérito como poeta popular.

A rua perpetua, assim, a memória de uma figura acarinhada pela cidade, símbolo de trabalho, sensibilidade e cultura popular.

The current Adelino Veiga Street, formerly known as Rua das Solas (Street of Leather Soles) and Rua dos Tanoeiros (Coopers' Street), received its new designation in 1908, by decision of the Coimbra City Council following a request from the Federation of Trade Associations. The tribute aimed to honour Adelino Veiga (1848–1887), a worker and poet born in the city.

On 7 March 1909, a plaque bearing his name was unveiled in a solemn ceremony that included a procession and a speech by the then-mayor, Professor Marnoco e Sousa. In 1937, a new plaque was placed on the house where he was born, inscribed with words celebrating his honesty and merit as a popular poet.

The street thus perpetuates the memory of this beloved local figure, a symbol of labour, sensitivity, and popular culture.

15. PAÇO DO CONDE | COUNT'S PALACE

O Paço do Conde corresponde a um conjunto edificado no início do século XVI, promovido por D. Pedro de Meneses, 1.º Conde de Cantanhede e alferes-mor do rei D. Manuel, descendente de D. Gonçalo Teles de Meneses, antigo alcaide-mor de Coimbra.

Apesar das sucessivas alterações e adaptações, o conjunto ficou conhecido como Paço do Conde, nome que se refletiu amplamente na toponímia envolvente — com um largo, uma rua, uma travessa e até um beco a perpetuarem essa designação.

Um dos elementos mais notáveis da história deste espaço foi a instalação de uma estalagem, em 1622. Criada por iniciativa do próprio conde, com privilégios régios, tornou-se uma das mais conceituadas estalagens do país, oferecendo quartos preparados para acolher fidalgos e viajantes, beneficiando da localização privilegiada junto à principal praça da cidade. O seu prestígio prolongou-se até ao último quartel do século XIX, altura em que cessou atividade, após mais de dois séculos de funcionamento ininterrupto.

The Paço do Conde (Count's Palace) is a building complex dating from the early 16th century, commissioned by D. Pedro de Meneses, 1st Count of Cantanhede and standard-bearer to King D. Manuel, descendant of D. Gonçalo Teles de Meneses, former mayor (alcaide-mor) of Coimbra.

Despite successive alterations and adaptations, the complex became known as the Paço do Conde (Count's Palace), a name widely reflected in the surrounding toponymy — with a square, a street, a lane, and even a small alley perpetuating this designation.

One of the most notable events in the history of this site was the establishment of an inn in 1622. Created by the count's own initiative and granted royal privileges, it became one of the country's most renowned inns, offering rooms prepared to accommodate nobles and travellers, benefiting from its privileged location adjacent to the city's main square. Its prestige lasted until the last quarter of the 19th century, when it ceased operations after more than two centuries of continuous activity.

16. RUA DAS PADEIRAS | PADEIRAS STREET

Situada na Baixa de Coimbra, a Rua das Padeiras estende-se de nascente para poente, ligando a Rua Eduardo Coelho à Avenida Fernão de Magalhães. Comunica, a sul, com a Rua do Almojarife e a Rua do Paço do Conde, e, a norte, com a Rua da Gala.

O seu topónimo remonta à Idade Média e evoca uma das atividades económicas que mais contribuíram para o quotidiano da cidade: a do fabrico e distribuição do pão. Também conhecida,

em tempos, como Rua da Mó, era por aqui que circulavam as padeiras, recolhendo o pão e distribuindo-o porta a porta, num esforço silencioso que sustentava o ritmo urbano.

Hoje, embora a profissão já não se exerça neste local, a memória dessas mulheres trabalhadoras persiste no nome da rua, que continua a integrar o tecido comercial e social da cidade, com várias lojas e estabelecimentos.

Located in the Baixa of Coimbra, Padeiras Street (female baker) stretches from east to west, connecting Eduardo Coelho Street to Fernão de Magalhães Avenue. To the south, it links with Almojarife Street (storekeeper and tax collector street) and Paço do Conde Street, and to the north, with Gala Street.

Its name dates back to the Middle Ages and evokes one of the economic activities that most contributed to the daily life of the city: the baking and distribution of bread. Also once known as Rua da Mó (Mill Street), it was here that the female bakers, or “padeiras,” used to move about, collecting and delivering bread door-to-door, in a quiet effort that sustained the urban rhythm.

Although this activity is no longer practiced in the area, the memory of these hardworking women remains alive in the street’s name, which continues to be part of the city’s commercial and social fabric, hosting assorted shops and businesses.

17. LARGO DA FREIRIA | FREIRIA SQUARE

O nome deste largo remonta à presença dos freires de São João Baptista de Freiria, da Ordem de Malta, que aqui mantinham capela e aposentos, marcando durante séculos a identidade do lugar. Esta ligação à tradição religiosa e hospitalária permanece viva na toponímia da cidade.

Um dos elementos de maior destaque do largo é o painel de azulejos da antiga “Padaria Popular”, exemplar representativo da azulejaria industrial do segundo quartel do século XX. Produzido na Fábrica Aleluia, em Aveiro, este painel constitui não só um testemunho do gosto estético da época como também um símbolo da vitalidade comercial que marcou este espaço urbano.

The name recalls the old location of the chapel and rooms of the friars of Saint John the Baptist of Freiria, of the Order of Malta, who maintained a chapel and living quarters here, shaping the identity of the place for centuries. This connection to religious and hospitaller tradition remains alive in the city’s toponymy.

One of the most remarkable elements of the square is the tile panel of the former Padaria Popular (“Popular Bakery”), a representative example of industrial tilework from the second quarter of the 20th century. Produced by the Aleluia Factory in Aveiro, this panel stands as a testimony to the aesthetic sensibilities of the time and a symbol of the commercial vitality that once defined this urban space.

18. RUA DOS SAPATEIROS | SHOEMAKERS' STREET

A atual Rua Eduardo Coelho, anteriormente designada como Rua dos Sapateiros, estende-se de sul para norte, ligando a Praça do Comércio à Rua do Corvo. Articula-se, do lado nascente, com a Travessa da Rua Velha, a Rua Velha e o Largo da Freiria; e, do lado poente, com a Rua do Almojarife, a Rua das Padeiras e a Rua da Fornalhinha.

O topónimo atual foi-lhe atribuído por deliberação da Câmara Municipal, a 9 de dezembro de 1904, a pedido da Associação dos Jornalistas de Lisboa, em homenagem a José Eduardo Coelho, jornalista natural de Coimbra, fundador do Diário de Notícias e figura de relevo na história da imprensa popular portuguesa. Na casa onde nasceu, foi colocada uma lápide de mármore com a seguinte inscrição:

«Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»

The current Eduardo Coelho Street, formerly known as Rua dos Sapateiros (Shoemakers' Street), runs from south to north, linking Praça do Comércio (Commerce Square) to Rua do Corvo (Raven Street). On the east side, it connects with Travessa da Rua Velha (Velha Street Lane), Rua Velha (Old Street), and Largo da Freiria (Freiria Square); on the west side, with Rua do Almojarife (Storekeeper Street), Rua das Padeiras (Female Bakers Street), and Rua da Fornalhinha. (Little Furnace Street).

Its current name was assigned by the City Council on 9 December 1904, following a request from the Lisbon Journalists' Association, in honour of José Eduardo Coelho — a journalist born in Coimbra, founder of Diário de Notícias, and a prominent figure in the history of the Portuguese popular press. A marble plaque was placed on the house where he was born, bearing the following inscription:

«Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»

(“In this house was born on 22 April 1835 José Eduardo Coelho, founder of the Diário de Notícias, benefactor of the popular press, who died in Lisbon on 14 May 1899. Diário de Notícias.”)

19. LARGO DO POÇO | POÇO SQUARE

A primeira referência a este largo surge no século XV, mas com a designação de Chão da Adega Pintada, por referência à limpeza e caiação da casa aqui existente e pertença do Mosteiro de Santa Cruz. Em meados do século XIX surge com o nome de Terreiro do Pocinho, para finalmente

chegar à atual denominação. No início do século XX, aqui houve lugar a folganças e divertimento de foliões por alturas dos Santos Populares.

The first reference to this square comes from the 15th century, but with the name of Painted Cellar Floor, referring to the cleaning and shedding of the existing house that belonged to the Monastery of Santa Cruz. In the middle of the 19th century, it appears with the name of Terreiro do Pocinho, to finally reach the current denomination. In the beginning of the 20th century, here was a place for festivities and fun during the season of Santos Populares (2nd half of June).

20. RUA DA LOUÇA | POTTERY STREET

A atual Rua da Louça foi outrora designada como Rua dos Tintureiros ou Rua Tinge-Rodilhas, evocando as atividades de tinturaria que ali se praticavam.

Ao longo do tempo, assumiu diversas designações: Rua do Caneiro, Rua da Cruz e Rua Bordalo Pinheiro, até que, por deliberação camarária de 30 de abril de 1942, lhe foi atribuído o nome de “Rua da Louça” (grafado à época como “RVA DA LOVÇA”), com a colocação de lápides de mármore nas extremidades sul. O topónimo terá origem no acesso que a rua proporcionava, desde o Terreiro de Santa Cruz até ao rio, ao então chamado Terreiro das Olarias.

Situada na Baixa de Coimbra, prolonga-se da Praça 8 de Maio até à Avenida Fernão Magalhães, articulando-se, a norte, com o Largo das Olarias e, a sul, com o Largo do Poço, Largo da Maracha e Rua da Gala.

The current Rua da Louça (Pottery Street) was formerly known as Rua dos Tintureiros (Dyers’ Street) or Rua Tinge-Rodilhas (Street of Dyers and Fabric Pieces), evoking the dyeing activities once carried out there.

Over time, it took on various other names: Rua do Caneiro (a historical name meaning water channel), Rua da Cruz (Cross Street), and Rua Bordalo Pinheiro, until a decision by the City Council on April 30, 1942, restored its traditional name, “Rua da Louça” (historically spelled “RVA DA LOVÇA”), accompanied by the placement of marble plaques at its southern ends.

The toponym likely derives from the street’s connection, from the Terreiro de Santa Cruz (Santa Cruz Yard) down to the river, to the area then known as Terreiro das Olarias (Potteries Yard).

Located in the Baixa district of Coimbra, it extends from 8th May Square to Fernão Magalhães Avenue, connecting on its northern side with Terreiro das Olarias and on its southern side with Poço Square, Maracha Square, and Gala Street.

21. PRAÇA 8 DE MAIO | 8TH MAY SQUARE

Antigo Largo de Sansão, a Praça 8 de Maio recebeu esta designação em homenagem à entrada do exército liberal em Coimbra, a 8 de maio de 1834, comandado pelo Duque da Terceira.

Nesta praça concentram-se alguns dos mais emblemáticos edifícios da cidade:

- Os **Paços do Concelho**, edifício erguido em 1876, durante a presidência do Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, com a demolição de parte do antigo Mosteiro de Santa Cruz. Já no século XX, a 11 de agosto de 1919, foi inaugurado no Salão Nobre o busto da República, da autoria do escultor conimbricense João Machado, atualmente exposto na escadaria principal do edifício.
- A **Igreja de Santa Cruz | Panteão Nacional**, fundada em 1131 por iniciativa de D. Afonso Henriques para a Ordem de Santo Agostinho, desempenhou um papel central na vida cultural, política e económica do reino nascente. Aqui se encontram sepultados, em túmulos majestosos, os dois primeiros reis de Portugal: D. Afonso Henriques e D. Sancho I.
- O **Café Santa Cruz**, antiga Igreja de São João de Santa Cruz, mandada construir no século XVI, conserva ainda a notável abóbada de nervuras projetada por Diogo de Castilho em 1530.

The name of 8th May Square (formerly Largo de Sansão) honours the entrance of the liberal army in the city, commanded by the Duke of Terceira, in the year 1834.

This square is guided by some of the most emblematic buildings in the city:

- the **City Hall** – built in 1876 during the presidency of Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, following the partial demolition of the former Monastery of Santa Cruz. In the 20th century, on 11 August 1919, was inaugurated in the Noble Hall, the bust of the República, a work by the Conimbricense (from Coimbra) artist João Machado, which today stands on the vast staircase of the City Hall.
- **Santa Cruz Church | National Pantheon** - Founded in 1131, with the encouragement of King Afonso Henriques, for the Order of St. Augustine, it was the most influential monastery in the city, having contributed to the cultural, economic and political development of the kingdom. The majestic tombs of Portugal’s first two monarchs, Afonso Henriques and Sancho I, are preserved within its walls.
- **Café Santa Cruz** - formerly the Church of Saint John of Santa Cruz (Igreja de São João de Santa Cruz), commissioned in the 16th century, still preserves its remarkable ribbed vault, designed by Diogo de Castilho in 1530.

22. COLÉGIO DE SÃO BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS | SAINT BONAVENTURE’S OR THE PIMENTAS COLLEGE

Estabelecido em 1550, pertenceu aos Franciscanos Conventuais da Província de Portugal “Venturas”; é incorporado na instituição universitária, por carta régia de 1556. No seguimento da separação da Província dos Capuchos de Santo António, determinou-se, por reunião capitular, de 1584, a entrega do edifício aos franciscanos da Província dos Algarves que eram apelidados de “frades pimentas”. Vendido a particulares após a extinção das ordens religiosas em 1834, o

Colégio sofreu diversas alterações. É ainda perceptível a silhueta da capela colegial, destacando-se os cunhais de cantaria e a empena triangular.

Established in 1550, the college belonged to the Conventual Franciscans of the Province of Portugal – known in Portugal by the name of Venturas and it was incorporated into the University by Royal Charter in 1556. Following the separation of the Province of Capuchins from Saint Anthony, it was determined by chapter, held in 1584, to give the building to the Franciscans of the Province of Algarve also known in Portugal by the name of Pimentas Friars. Sold to private owners after the extinction of religious orders in Portugal, in 1834, the building underwent through several changes. Nowadays it is still possible to distinguish the shape of the facade of the collegial chapel, with the wedges and the gable still visible.

23. TERREIRO DA ERVA | FORRAGE WEED SQUARE

Praça que viu nascer, no século XVII, a primeira fábrica de faiança da cidade. A indústria cerâmica foi o motor da economia coimbrã durante séculos e produzia uma grande variedade de peças: desde a louça mais barata até à faiança mais nobre, passando pelos azulejos que ainda hoje são visíveis nas paredes de muitas das igrejas, monumentos e edifícios emblemáticos da cidade. Ruínas da igreja de Santa Justa-a-Velha - Fundado por volta de 1100, no Terreiro da Erva, o primitivo templo de Santa Justa foi doado à Ordem de Cluny por D. Maurício, bispo de Coimbra (também ele oriundo de Cluny), para que servisse de recolhimento e hospício aos monges franceses que chegassem à cidade. Após a saída dos monges cluniacenses, o mosteiro passou a colegiada e sede de paróquia, sendo doado aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, em 1152, pela Coroa.

Courtyard that witnessed the birth of the city's first fine tinglazed pottery factory, in the 17th century. The ceramic industry has been the engine of Coimbra's economy for centuries; it produced a wide variety of pieces: from the cheapest dishes to the noblest faience, till the tiles that are still visible on the walls of many of the churches, monuments and emblematic buildings of the City. Founded around 1100, in Terreiro da Erva, the primitive temple of Santa Justa was donated to the Order of Cluny, by the bishop of Coimbra Mauricio (also from Cluny), to be used as a retreat and asylum to the French monks who reached the city. After the expulsion of the Cluny monks, the monastery became a collegiate and parish seat, being donated to the regular canons of Saint Augustine, in 1152, by the Crown.

24. PALÁCIO DA JUSTIÇA - COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO | COURT OF LAW - SAINT THOMAS AQUINAS COLLEGE

Estabelecido, em 1539, perto do rio, para os religiosos dominicanos, foi transferido para a Rua da Sofia, em 1546, devido às constantes inundações do Rio Mondego. Com a venda dos Bens Nacionais, provocada pela extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o edifício foi adquirido pelo conde do Ameal que, sob a orientação do arquiteto Silva Pinto, o transforma em residência/museu, dada a vasta coleção de arte de que era detentor. Posteriormente o edifício volta a sofrer remodelações, desta vez projetadas pelo arquiteto Castelo Branco, para albergar as funções de Palácio da Justiça. São desta época os portões e alguns candelabros, em ferro forjado, da autoria de Daniel Rodrigues. Da época inicial ficou apenas o claustro, traçado por Diogo de Castilho, ao qual se adicionaram motivos decorativos neorrenascentistas da autoria de João Machado, painéis azulejares assinados por Jorge Colaço, retratando a História de Portugal e de Coimbra.

In 1539 it was established, near the river, a college for the Dominicans. Then, due to the constant flooding of the Mondego River, it was transferred into a new building in Rua da Sofia, in 1546. With the sale of national assets caused by the extinction of the religious orders in Portugal, in 1834, the building was bought by the Count of Ameal who, given his vast art collection, transformed it into a residence museum with a project design by the architect Silva Pinto. Later, the building underwent through more renovations, this time designed by the architect Castelo Branco, to host the Court of Law. Under this renovation new gates and chandeliers, made in wrought iron by Daniel Rodrigues, were added. Nowadays from the initial period remains only the cloister, designed by Diogo de Castilho, to which were added neo-renascence decorative motifs, by João Machado, and tileboards, signed by Jorge Colaço, illustrating the history of Coimbra and of Portugal.

25. IGREJA DE SANTA JUSTA – A - NOVA | CHURCH OF SAINT JUSTA - A - NOVA

A Igreja de Santa Justa é uma das mais imponentes e desconhecidas de Coimbra. A sua origem remonta ao século XII, no Terreiro da Erva, mas devido às frequentes cheias do Mondego e à instabilidade do terreno, foi sucessivamente danificada.

Em 1710, sob iniciativa do bispo D. António de Vasconcelos e Sousa, iniciou-se a construção de um novo templo em local mais elevado. Esta nova igreja, consagrada a Santa Justa, herdou os bens, arte e privilégios da anterior.

A fachada maneirista, datada do reinado de D. João V, reflete a transição do Renascimento para o Barroco, com janelões, torres sineiras e nichos que abrigam esculturas de São Francisco, Santa Rufina, Santa Justa e um Bispo. No interior, destaca-se o altar barroco de 1718, esculpido por Francisco Machado, com uma imagem de Cristo em Majestade, acompanhado pelas figuras de Santa Rufina e Santa Justa.

The Church of Santa Justa is one of the most imposing yet lesser-known churches in Coimbra. Its origins date back to the 12th century in Terreiro da Erva (Herb Square), but due to the frequent floods of the Mondego River and the instability of the ground, it was repeatedly damaged. In 1710, under the initiative of Bishop António de Vasconcelos e Sousa, the construction of a new temple at a higher location began. This new church, dedicated to Saint Justa, inherited the assets, art, and privileges of the previous one.

The Mannerist façade, dating from the reign of King João V, reflects the transition from Renaissance to Baroque, with large windows, bell towers, and niches housing sculptures of Saint Francis, Saint Rufina, Saint Justa, and a Bishop. Inside, the highlight is the Baroque altar from 1718, carved by Francisco Machado, featuring an image of Christ in Majesty, flanked by figures of Saint Rufina and Saint Justa.

26. COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS | SAINT PETER'S COLLEGE OF THE THIRD ORDER

Estabelecido, em 1540, pelo bispo de Miranda, Dom Rodrigo de Carvalho, para 12 clérigos pobres mirandeses estudarem. O edifício foi construído entre 1543 e 1548. Em 1574, El-Rei D. Sebastião concedeu a estes religiosos o edifício junto à Alcáçova Real (a Sul do que é hoje a Porta Férrea), passando o Colégio de São Pedro a usufruir de dois edifícios, um na Baixa, outro na Alta. O edifício da Baixa ficou sob a alçada da Ordem Terceira Regular de São Francisco (frades Franciscanos Calçados ou frades Terceiros, vulgo “Borras”) e o da Alta destinava-se a doutores e licenciados com vista à docência. Efetuada a mudança, a partir de 1834, foi integrado no património da Universidade e, desde o século passado, após ter sofrido grandes alterações, foi adaptado a reitoria e serviços administrativos.

Established in 1540 by the Bishop of Miranda do Douro, Dom Rodrigo de Carvalho, for twelve poor clergymen from Miranda do Douro to study. The building was made between 1543 and 1548. In 1574, King Sebastião settled these friars in another building next to the Palace of Studia Generalia (near the South side of the Iron Gate) and so the Saint Peter's College had then two buildings: one in the Baixa, another one in the Alta. The building in the Baixa was under the jurisdiction of the Saint Francis' Third Order, commonly known in Portugal as Borras, and the building in the Alta was kept for graduated students for the purpose of teaching. In 1834, it was integrated into the University's assets and, since the last century, after undergoing major changes, it has been adapted to the rector's and administrative services.

27. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA | OUR LADY OF GRACE COLLEGE

Mercê do auxílio de D. João III, e sob a direção do espanhol Frei Luís de Montoya, o Colégio começou a funcionar, em 1543, para os Eremitas Calçados de Santo Agostinho, mais conhecidos por “Gracianos”, tendo sido incorporado na Universidade por Carta régia, em 1549. Tal como os outros, após a extinção das Ordens Religiosas e nacionalização das suas casas e bens, foi a Igreja entregue à Irmandade do Senhor dos Passos e a parte colegial está atualmente ocupada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelo CES XX e pelo Centro Documental 25 de Abril.

During the reign of King João III and under the direction of the Spanish Friar Luís de Montoya, the college was inaugurated in 1543 for the Saint Augustine’s Hermits, better known in Portugal by the name of Gracianos. Like the other colleges, after the extinction of the religious orders in Portugal and with the nationalization of their homes and properties, the church was entrusted to the Irmandade do Senhor dos Passos (a brotherhood devoted to the meaning of Way of the Cross) and the collegial area is currently occupied by the Liga dos Combatentes da Grande Guerra, the Centro de Estudos Sociais and the Centro Documental 25 de Abril.

28. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO | OUR LADY OF MONT CARMEL COLLEGE

Construído em 1541, por ordem do bispo do Porto, Frei Baltasar Limpo, para residência de clérigos da diocese do Porto que desejavam frequentar a Universidade. Em 1547, foi doado à Ordem dos Carmelitas Calçados, vindo a ser extinto, pela lei de 1834, passando para a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde hoje se mantém instalada.

By the order of Baltasar Limpo, Bishop of Porto, the college was built, in 1541, for the residence of clerics of the Diocese of Porto who wished to attend the University. In 1547 it was given to the Order of the Carmelites also known as the “Ancient Observance” or “Calced”. After the extinction of religious orders in Portugal, in 1834, it was given to the Venerable Third Order of Saint Francis, that it is in the building until today.

29. COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO | SAINT BERNARD’S OR THE HOLY SPIRIT COLLEGE

Separado do Colégio de Nossa Senhora do Carmo pela Ladeira do mesmo nome, e subsidiado pelo futuro Cardeal-Rei D. Henrique, foi entregue aos monges cistercienses em 1549. Atualmente, muito adulterado, apresenta apenas uma parte da fachada original, tendo o lado do edifício, junto à Ladeira do Carmo, sido transformado num palácio oitocentista. Neste Colégio, estudaram grandes vultos da historiografia nacional como Bernardo de Brito, António e Francisco Brandão.

Separated from the Our Lady of Mont Carmel College by the hillside with the same name, the college, sponsored by the future Cardinal-King Henrique, it was given to the Cistercian monks in 1549. Currently the building is completely changed; it only has part of the original facade, since the area of the building next to Ladeira do Carmo, was transformed into a 19th century palace. Notable students of Portuguese historiography such as Bernardo de Brito, António Brandão and Francisco Brandão have studied in this College.

30. ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES | COLÉGIOS DE SÃO MIGUEL E DE TODOS OS SANTOS | OLD COLLEGE OF ARTS | SAINT MICHAEL'S AND ALL SAINTS' COLLEGES

Estabelecidos em 1535, pertenciam ao Mosteiro de Santa Cruz. O Colégio de São Miguel destinava-se a alunos canonistas e teólogos de fidalgos abastados e o de Todos os Santos a alunos honrados e pobres. Deixam de existir, em 1548, para albergar o recém-criado Colégio das Artes que, em 1555, é transferido para a Alta da Cidade, ficando sob a tutela dos Jesuítas. O Antigo Colégio é alvo de obras de requalificação, em 1566, para Tribunal da Inquisição, onde funcionou até 1821.

Established in 1535 these colleges belonged to the Monastery of Santa Cruz. The Saint Michael's College was for canonist and theologian students of wealthy lords' families; the All Saints' College was intended for honourable and poor students. Both colleges were extinct in 1548, in order to house the newly created College of Arts, which, in 1555, was relocated into the Alta under the tutelage of the Jesuits. The former building of the College of Arts had requalification works, in 1566, to be converted into the Inquisition Court in Coimbra, place where it functioned until 1821.

31. JARDIM DA MANGA | SLEEVE GARDEN

A reconstrução do lanço Norte dos edifícios do Mosteiro de Santa Cruz, no âmbito da reforma manuelina, permitiu que um segundo claustro nascesse: o Claustro da Manga, também designado por Claustro Terceira ou Claustro da Enfermaria.

Da construção inicial, restam somente os tanques, cubelos e construções centrais de adorno. Foi uma obra que contou com a participação direta de João de Ruão, nomeadamente no desenho de conjunto do claustro e dos quatro relevos para os cubelos da fonte central. É uma das primeiras obras arquitetónicas inteiramente renascentistas feitas em Portugal. Conta a lenda que o nome se deve ao facto de D. João III ter traçado o desenho do claustro na manga do seu gibão (vestidura antiga).

No Claustro da Manga, a água assume um papel crucial, simbolizando não só a vida e a renovação espiritual, mas também desempenhando uma função purificadora. Este espaço, concebido como

uma metáfora do Jardim do Éden, possui uma estrutura arquitetónica que reflete as quatro virtudes cardeais, enquanto as águas pluviais, expelidas pelas gárgulas, fluem em direção aos tanques, perpetuando o simbolismo ancestral do ritual de purificação.

The reconstruction of the northern section of the buildings of the Monastery of Santa Cruz, implemented by King Manuel I and King João III, in the 16th century, gave life to a second cloister: the Sleeve Cloister, also called Third Cloister or the Nursing Cloister. Only the tanks, cubes and central adornment constructions remain from the initial construction. It was a work that had the direct participation of Jean of Rouen, namely in the overall design of the cloister and the four reliefs for the cubes of the central spring evoking the Spring of Life. It is one of the first architectural works entirely in Renaissance style, made in Portugal. A legend explains that the popular name of Sleeve Cloister comes from the fact that King João III had drawn the design of the cloister in the sleeve of his doublet (old garment).

In the Sleeve Cloister, water plays a crucial role, symbolising not only life and spiritual renewal, but above all its purifying function. Conceived as a metaphor for the Garden of Eden, the space features an architectural layout that reflects the four cardinal virtues. Rainwater, expelled through gargoyles, flows into the tanks, thus perpetuating the ancient symbolism of the ritual of purification.

32. MIKVEH | MIKVEH

Descoberto em 2013 na Rua Visconde da Luz, no coração da antiga judiaria de Coimbra, o Mikveh constitui um raro testemunho da presença judaica na cidade durante a Idade Média. Esta estrutura de banhos rituais, utilizada para fins de purificação espiritual, é uma das poucas identificadas em Portugal e destaca-se pelo seu estado de conservação e relevância histórica.

O espaço é composto por três áreas principais: uma antecâmara, uma sala que acolhe o tanque de imersão e uma mina de água inserida numa gruta calcária. Este último elemento, essencial num Mikveh, assegura que a água seja "viva", ou seja, proveniente de uma nascente ou curso natural, em conformidade com a tradição judaica.

Situado na cave de um edifício do século XIX, o Mikveh remonta a um período em que a comunidade judaica desempenhava um papel de destaque na vida económica, social e cultural de Coimbra. Atualmente em fase de musealização, este espaço permitirá em breve a sua fruição pública, proporcionando uma visão única sobre o simbolismo da água como elemento de purificação e sobre a história judaica da cidade.

Discovered in 2013 at Visconde da Luz Street, in the heart of Coimbra's former Jewish quarter, the Mikveh constitutes a rare testament to the Jewish presence in the city during the Middle Ages.

This ritual bath structure, used for spiritual purification, is one of the few identified in Portugal and stands out due to its state of preservation and historical significance.

The space consists of three main areas: an antechamber, a room housing the immersion tank, and a water mine located within a limestone cave. The latter element, essential in a Mikveh, ensures that the water is "living", that is, derived from a spring or natural course, in harmony with Jewish tradition.

Situated in the basement of a 19th-century building, the Mikveh dates back to a time when the Jewish community played a prominent role in the economic, social, and cultural life of Coimbra. Currently undergoing musealisation, this space will soon allow public access, offering a unique insight into the symbolism of water as a purifying element and the Jewish history of the city.

33. MOSTEIRO DE SANTA CRUZ - PANTEÃO NACIONAL | MONASTERY OF SANTA CRUZ - NATIONAL PANTHEON

Fundado, em 1131, com a aprovação e incentivo de D. Afonso Henriques, para a Ordem de Santo Agostinho, foi a casa conventual com mais influência na cidade, tendo contribuído para o desenvolvimento cultural, económico e político do País.

Da época românica pouco resta, uma vez que, no século XVI, foram executadas grandes reformas e obras de restauro e alargamento da casa monástica, promovidas pelos reis D. Manuel I e D. João III.

O grande destaque destas reformas cai inteiramente nos túmulos reais. Até à data os fundadores do reino encontravam-se em campa rasa no nártex da igreja românica. Após o alargamento da igreja, com a construção de uma nova capela-mor, foi dada a dignidade merecida através da encomenda dos túmulos reais, a Nicolau de Chanterenne. As arcas tumulares, colocadas frente a frente, são enquadradas por retábulos pétreos, marcadamente do gótico final, mas onde a decoração manuelina impera e a renascentista começa a querer evidenciar-se. Em 2003 a igreja é reconhecida como Panteão Nacional, em Diário da República – I série, Lei 35/2003 de 22 de Agosto.

Founded, in 1131, with the approval and encouragement of King Afonso Henriques, for the Order of Saint Augustine, it was the most influential monastery in the city, contributing for the cultural, economic and political development of the country. There is little left from the Romanesque period since, in the 16th century, the monastic house suffered an enormous restructuring work encouraged by the Kings Manuel I and João III. The big highlight of these works lies entirely on the royal tombs. Until then, the founders of the kingdom were in the narthex of the Romanesque church with a simple shallow grave. After the enlargement of the church, with the construction of a new chancel, it was given the dignity they deserved by commissioning new royal tombs to the

sculptor Nicolas Chanterenne. The tombs, placed face to face, are framed by stone altarpieces, clearly belonging to the end of the gothic period, where the Manueline decoration (during the reign of Manuel I) stands out and the Renaissance style becomes more evident. In 2003, the church was recognized by the Portuguese Government as National Pantheon.